

MARCELA BARBOSA LEITE

HISTORICIDADE E HERMENÊUTICA:
A influência da filosofia da vida de Dilthey
no pensamento do jovem Heidegger

2019

Blucher

Historicidade e hermenêutica: A influência da filosofia da vida de Dilthey no pensamento do jovem Heidegger

© 2019 Marcela Barbosa Leite

Editora Edgard Blücher Ltda.

Conselho editorial

Prof. dr. Jarbas Vargas Nascimento – PUC-SP

Profa. dra. Luciana Nascimento – UFAC

Profa. dra. Lúcia Maria de Assis – UFF

Profa. dra. Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira Andrade – USP

Ilustração da capa: Gilcélia Camelo da Silva

Revisão: Davi Pacheco Alves de Souza

Diagramação: Laércio Flenic Fernandes

Blucher

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar
04531-934 – São Paulo – SP – Brasil
Tel 55 11 3078-5366
contato@blucher.com.br
www.blucher.com.br

Segundo Novo Acordo Ortográfico, conforme 5. ed.
do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa,
Academia Brasileira de Letras, março de 2009.

É proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer
meios, sem autorização escrita da Editora.

Todos os direitos reservados pela Editora
Edgard Blücher Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Historicidade e hermenêutica : a influência da
filosofia da vida de Dilthey no pensamento do jovem
Heidegger / Marcela Barbosa Leite. -- São Paulo : Blucher,
2019.
272p.

Bibliografia
ISBN 978-85-8039-393-4 (e-book)
ISBN 978-85-8039-392-7 (impresso)

Open Access

1. Filosofia 2. Heidegger, Martin, 1889-1976 3.
Dilthey, Wilhelm, 1833-1911 I. Título

19-1324

CDD 100

Índices para catálogo sistemático:
1. Filosofia

• AGRADECIMENTOS

Agradeço ao professor Dr. Jesús Vázquez Torres, do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Pernambuco, meu orientador no Programa de Doutorado, por suas valiosas contribuições na elaboração desta pesquisa;

Agradeço a todos os meus professores da Universidade Católica de Pernambuco/UNICAP, onde comecei os estudos em Filosofia, e do Instituto Salesiano de Filosofia/INSAF, onde continuei minha formação filosófica. De modo particular, ao professor Evandro Costa, a quem devo, pelas aulas e trabalhos desenvolvidos em *Filosofia da História*, as intuições iniciais que me guiaram à descoberta do tema deste trabalho;

A Benes Sales, por sua dedicada leitura e primorosa revisão do texto;

Aos amigos e familiares, por todo apoio que recebi;

A Francisco Resende, pelo estímulo e capacidade de inspirar;

A Bruna, minha filha, pela companhia sempre leve, amorosa e generosa nessa nossa jornada de vida e, desde tão cedo, de estudos;

A Thereza Queiroz, que tão cuidadosamente escutou a *escrita* de minha tese e, nela, a *inscrição* de meu sintoma.

O mundo está sempre aí para nós, num nível qualquer.
(W. Dilthey, *Tipos de visão de mundo e a sua formação metafísica*, p. 33).

A vida está sempre aí em alguma direção.
(M. Heidegger, *Problemas fundamentais da fenomenologia*, p. 237).

OBSERVAÇÕES GERAIS SOBRE CITAÇÕES E REFERÊNCIAS

Neste livro, fruto de minha tese de doutorado, as citações e as referências, feitas no corpo do trabalho, serão sempre em português. As traduções dos textos são de nossa inteira responsabilidade. Todavia, as do alemão são cotejadas com textos de línguas neolatinas ou inglesa, e com traduções feitas por especialistas.

Para o emprego das citações e das referências escolhemos o formato do sistema “autor-data” recomendado pela ABNT. Entretanto, a fim de facilitar a identificação, os títulos de Dilthey e de Heidegger que consideramos mais importantes em nosso estudo serão colocados no corpo do trabalho, de forma abreviada, seguidos do ano da edição e da página, na tradução por nós utilizada. Por exemplo: (Cf. DILTHEY, *Construção*, 2010, p. 127) ou (HEIDEGGER, *Conférences*, 2003, p. 169).

As citações e as referências dos escritos originais de Heidegger retiradas da *Gesamtausgabe* serão designadas, como é de praxe, pela forma abreviada GA, seguida do número do volume e das páginas correspondentes, ambos em algarismo arábico. Igualmente, os textos originais dos *Gesammelte Schriften* de Dilthey serão indicados pelas iniciais GS, seguidas do volume em algarismo romano e das páginas em algarismo arábico.

Os detalhes que se fizeram necessários aparecerão em notas de rodapé.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1. O CONTEXTO DO ACOLHIMENTO DO PENSAMENTO DILTHEYANO POR HEIDEGGER	17
1.1 A dispersão e o caráter fragmentário da filosofia diltheyana.....	18
1.2 A interlocução e a comunhão com as questões filosófico-científicas da época	27
1.3 A importância para Heidegger da correspondência Dilthey-Yorck.....	48
2. HEIDEGGER: DO HORIZONTE LÓGICO E EPISTEMOLÓGICO À DESCOBERTA DA VIDA FÁCTICA	55
2.1 O pensamento de Heidegger antes de <i>Ser e Tempo</i>	55
2.2 Da gênese do sentido: Heidegger em direção ao sentido da vida histórica (1912-1916).....	63
2.2.1 O horizonte lógico do sentido: o caráter atemporal da validade do juízo (1912-1913)	64
2.2.2 O horizonte <i>ontológico</i> do sentido: o caráter atemporal das formas de significação (1914-1915)	72
2.2.3 O horizonte <i>translógico</i> do juízo: a determinação temporal do sentido (1916)	86
2.2.3.1 O “espírito vivo” como fundamento da relação entre o categorial e o juízo	89
2.2.3.2 A história como elemento fundamental para a compreensão do problema das categorias	95
2.3 O conceito de “espírito histórico vivo”: Hegel ou Dilthey?	100

3. HEIDEGGER: ENTRE O NEOKANTISMO DE BADEN E A FILOSOFIA DILTHEYANA DA VIDA HISTÓRICA	109
3.1 O vínculo inicial do jovem Heidegger com o neokantismo de Baden	110
3.2 Dilthey e o neokantismo: a “fundamentação das ciências do espírito” <i>versus</i> a “filosofia crítica” dos valores	115
3.2.1 O “neokantismo” de Dilthey: uma “crítica da razão histórica”	118
3.2.2 A “vida” como categoria epistemológica fundamental para as “ciências do espírito”	123
3.3 As objeções dos neokantianos à fundamentação epistemológica diltheyana das ciências do “espírito”	140
3.3.1 O “valor” como categoria epistemológica para as ciências do “espírito”	155
3.3.2 O método crítico-teleológico da filosofia dos valores	156
3.4 A compreensão heideggeriana do conceito de tempo na ciência histórica a partir da noção neokantiana de valor.....	161
3.5 A crítica ao “logicismo transcendental” do neokantismo de Baden: Heidegger com Dilthey	170
4. A HERMENÊUTICA HEIDEGGERIANA DA FACTICIDADE COMO RADICALIZAÇÃO DA HISTORICIDADE DA VIDA EM DILTHEY	179
4.1 A hermenêutica da vida fáctica: de Dilthey a Heidegger	180
4.1.1 A autossuficiência: o caráter prático e compreensivo da vida	182
4.1.1.1 <i>O caráter teleológico e intencional da vida</i>	184
4.1.1.2 <i>A ligação entre vida e mundo</i>	189
4.1.1.3 <i>Uma hermenêutica do mundo do si mesmo</i>	195
4.2 Significatividade e formas de expressão	201
4.2.1 Facticidade e cosmovisão em Dilthey	203
4.2.2 Formas expressivas e a indicação formal em Heidegger	207
5. O SENTIDO HISTÓRICO E TEMPORAL DA VIDA HUMANA EM DILTHEY: CRÍTICA HEIDEGGERIANA ÀS INSUFICIÊNCIAS E SUA RADICALIZAÇÃO À LUZ DE UMA ONTOLOGIA	213
5.1 Uma “psicologia personalista”	214
5.2 Uma “hermenêutica psicologista”	219
5.3 O caráter temporal da historicidade humana	224
5.4 A morte como possibilidade existencial do <i>Dasein</i>	227

5.5 Temporalidade e historicidade: o <i>acontecer</i> do <i>Dasein</i> em e com a sua "geração"	233
5.6 A história como a força silenciosa do possível: re-petição e destino.....	239
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	241
REFERÊNCIAS.....	247

